



## **AVALIAÇÃO DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS DO CONSÓRCIO DE AMENDOIM COM PALMA DE ÓLEO EM ÁREAS DE PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SUL DO ESTADO DE RORAIMA**

*Admar Bezerra Alves<sup>1</sup>, Antonio Carlos Centeno Cordeiro, Jose Gilmar dos Santos Lucas*

1. Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima-Embrapa Roraima - admar.alves@embrapa.br

**RESUMO:** Com a chegada de empresas privadas para exploração de palma de óleo (dendê) no sul do Estado de Roraima, associado a política de incentivos do governo federal de desenvolvimento desta cultura na Amazônia, surgiu uma oportunidade para inclusão de produtores da agricultura familiar nesta cadeia produtiva, os quais são oriundos de assentamentos da reforma agrária e detentores de áreas ociosas (degradadas). Para atrair esses produtores em sistemas de integração visando a produção de frutos de palma de óleo é necessário dispor de alternativas de exploração das entrelinhas de plantio da lavoura nos três primeiros anos, tempo que leva para planta produzir frutos e fechar as entrelinhas. A consorciação da palma de óleo com culturas alimentares é uma alternativa de produção e renda para a agricultura familiar em Roraima. Neste sentido, este trabalho que é uma parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (financiador) e empresas privadas teve como objetivo a avaliação do comportamento do amendoim em consórcio com a palma de óleo em áreas de produtores da agricultura familiar no sul do Estado de Roraima, visando validar aspectos de produtividade da consorciada e sua influência no desenvolvimento da palma de óleo. Foram conduzidas Unidades Demonstrativas nos municípios de Rorainópolis e São João da Baliza, em parcelas com 27 plantas de palma de óleo espaçadas de 9 m em triângulo equilátero ficando 9m entre planta e 7,8 m na entrelinha perfazendo área total de 1.404 m<sup>2</sup> (39 m x 36 m). Na entrelinha, considerando o recuo de 1,4 m da linha da palma de óleo, o amendoim foi plantado no espaçamento de 0,60 m entre linhas com 15 plantas por metro linear perfazendo área útil de 900 m<sup>2</sup>. Foram instaladas seis parcelas em repetição sendo três em cada localidade com a mesma tecnologia de produção para todas as parcelas incluindo preparo de área, correção do solo e uso de insumos agrícolas. Para fazer comparativo sobre o a influência no desenvolvimento da palma de óleo com e sem consórcio foi incluído também parcela testemunha (palma de óleo solteira) em cada localidade. A cultura da palma de óleo se encontrava no estágio inicial de desenvolvimento vegetativo sendo conduzida pelas empresas integradoras, enquanto que o amendoim (BR1) foi a cultivar recomendada pela Embrapa bem como sua implantação e condução. Os resultados apontaram que o amendoim apresentou comportamento uniforme quanto as etapas do desenvolvimento vegetativo e de maturação em todas as parcelas em estudo com ciclo médio de 93 dias, quanto a produtividade houve diferença nas parcelas entre os municípios tendo as de Rorainópolis obtido uma média de 2.461 kg/ha e as de São João da Baliza média de 1.991 kg/ha. Atribui-se essa diferença a textura do solo e regime hídrico, vez que no primeiro caso as condições climáticas e edáficas são mais favoráveis para o amendoim. Quanto à influência no desenvolvimento da palma de óleo os resultados apontam que nas parcelas de consórcio as plantas de palma de óleo apresentaram crescimento diferenciado em relação a testemunha, principalmente no que se refere ao tamanho das folhas e o diâmetro da base das plantas. Conforme resultado obtido conclui-se que o amendoim se apresenta com boa produtividade correspondente a média nacional em consórcio com palma de óleo, bem como, influência positiva quanto ao seu desenvolvimento vegetativo na fase juvenil, sendo, portanto uma alternativa para produtores da agricultura familiar na região sul de Roraima.

**Palavras-chave:** leguminosa, cadeia produtiva, Amazônia.